

## **Samba e Resistência em Belém do Pará: Produção em Jornalismo Multimídia para abrir a roda contra opressões<sup>1</sup>**

Susan Natália da Paixão Santiago<sup>2</sup>  
Universidade Federal do Pará, Belém, PA

### **RESUMO**

O conjunto de duas matérias jornalísticas teve como fio condutor o samba como instrumento de resistência, a partir da atuação de sambistas que expressam a religiosidade de matriz africana por meio da música e de mulheres que se organizam e reúnem-se na disputa simbólica por espaço e amplificação de suas vozes. O trabalho teve embasamento teórico na multimídia do jornalismo on-line (Palácios, 2003) e na comunicação alternativa (Peruzzo, 2023). As duas reportagens, publicadas no site osambaeosanto.my.canva.site, suscitam reflexões sobre o samba como ferramenta de combate à intolerância religiosa, ao racismo, ao machismo e demais formas de opressão.

**PALAVRAS-CHAVE:** Resistência; Afro-religiosos; Mulheres no Samba; Roda de Samba; Belém do Pará.

### **“ERGA A CABEÇA, ENFRENTA O MAL”**

A escassez de registros sobre a existência e a relevância sociocultural de espaços e personagens envolvidos com a roda de samba em Belém expropria-nos do direito ao reconhecimento da diversidade produzida em nosso território por meio de uma normatização hegemônica que invisibiliza o resistir e o existir dos sujeitos inseridos nesse ambiente, produto do legado ancestral de indivíduos aos quais a própria humanidade fora negada, cristalizando uma estrutura de opressão.

As matérias com elementos multimídia apresentadas no projeto experimental foram pautadas com vistas a dar visibilidade à prática cultural do samba como um instrumento de resistência de grupos subalternizados. Partindo da premissa de que, apesar da existência de um amplo circuito de eventos ligados ao samba em Belém, não é garantida visibilidade a este universo - que não é somente musical, mas também carregado de símbolos e significados culturais e sociais - as matérias visam despertar o olhar para a interpretação do samba enquanto instrumento de resistência.

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho 5 – Comunicação e Epistemologias Antirracistas e Afrodiaspóricas na Amazônia, evento integrante da programação do 21º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Norte, realizado de 22 a 24 de maio de 2024.

<sup>2</sup> Graduada em Jornalismo pela Faculdade de Comunicação da Universidade Federal do Pará (FACOM - UFPA), email: susan.psantiago@gmail.com

Para isso, adotou-se como foco a atuação e organização de mulheres sambistas e de artistas afro-religiosos que usam a arte como expressão de sua espiritualidade, os quais normalmente não encontram espaço na mídia tradicional para desvelar a relevância dos aspectos socioculturais agregados à sua atuação como artistas.

A partir do reconhecimento das mulheres e dos afro-religiosos como indivíduos sobre os quais as desigualdades são mais aprofundadas, as matérias se propõem a expor à audiência a sua produção discursiva enquanto sujeitos políticos sobre os quais muitas vezes pesa a indiferença das políticas editoriais dos veículos da grande imprensa, mantendo-lhes invisíveis aos olhos da sociedade.

Nesse contexto, pretendemos, por meio das matérias, contribuir não somente com um passo inicial para que se supere a ausência de registros acerca da prática sociocultural da roda de samba em Belém, mas também para a compreensão da mulher e dos afro-religiosos como sujeitos políticos, capazes de produzir discursos contra-hegemônicos e atuar, por meio de sua arte, para a construção de uma sociedade menos desigual.

### **“EU CANTO BANTO, JEJE E IJEXÁ”**

Na matéria “O Samba e o Santo”, disponível no link [osambaeosanto.my.canva.site/#o-samba-e-o-santo](https://osambaeosanto.my.canva.site/#o-samba-e-o-santo), foram entrevistados três artistas praticantes de religiões de matrizes africanas atuantes no circuito do samba em Belém, os quais expressam sua relação com a espiritualidade por meio da música. Sendo eles: a compositora, instrumentista e produtora Carla Cabral; o compositor, instrumentista e cantor Diego Xavier e a cantora Karen Tavares (*in memoriam*).

Recorreu-se, ainda, a entrevistas com duas fontes ligadas à cultura de terreiro e à defesa dos direitos dos povos tradicionais de matrizes africanas e ao levantamento de dados relativos à intolerância religiosa.

Para melhorar a compreensão do leitor e explorar a multimídia da pauta, foram incluídos: um infográfico e um glossário para destrinchar conceitos importantes; links para trabalhos dos artistas entrevistados e vídeos com trechos das entrevistas.

### **“EU ESTOU AQUI, O QUE É QUE HÁ?”**

Na matéria “Tem Mulher no Samba: Legado de Tia Ciata resiste em Belém”, disponível em [osambaeosanto.my.canva.site/#tem-mulher-no-samba](https://osambaeosanto.my.canva.site/#tem-mulher-no-samba), a atuação e organização de mulheres sambistas em Belém são apresentadas como legado da matriarca, Hilária Batista, a Tia Ciata e assinalam a busca por recobrar o protagonismo feminino no samba.

Além da historicidade resgatada, a matéria destaca as entrevistas com as cantoras Cris Matos e Rafaela Travassos, duas mulheres sambistas com atuação na cena musical belenense, cujos trechos das falas são destacados em recurso multimídia de áudio incluído no site.

### **“MAS IREMOS ACHAR O TOM...”**

#### **Comunicação Alternativa**

A Comunicação Alternativa visa atuar como instrumento de ruptura com a dinâmica urbana contemporânea fundada em um sistema que adota estratégias homogeneizadoras as quais, aplicadas ao indivíduo, promovem a perda de seus laços sociais tradicionais e invisibilidade das narrativas daqueles que estão subalternizados.

Sua práxis situa-se no campo de lutas simbólicas de segmentos subalternizados por justiça social, para dar visibilidade a causas humanistas e reivindicações, e para participar do debate público oferecendo uma visão crítica e diferenciada sobre temas de interesse público (Peruzzo, 2023, p. 25).

Nesta esteira, a produção multimídia “Samba e Resistência em Belém do Pará” configura-se como produto de comunicação alternativa por ter o condão de revelar o samba enquanto uma prática que faz frente a toda uma estrutura de opressões e se consolida como expressão da existência e da resistência de pessoas e grupos socialmente marginalizados.

## Multimedialidade

O projeto foi desenvolvido com base na multimedialidade no Jornalismo on-line, abordada por Palacios (2003), uma vez que, utilizando critérios de viabilidade técnica, conveniência e adequação, conjuga múltiplos suportes, promovendo sua convergência a fim de potencializar o meio digital, que é multimídia por excelência.

Ao recorrer ao uso de recursos distintos, como texto, foto, áudio, vídeos, infográficos e links externos, observa-se a configuração de uma multimedialidade integrada, conforme conceito desenvolvido por Salaverría (2014), que assinala o uso desse conjunto de ferramentas de forma coesa e com uma unidade comunicativa, sustentada a partir do texto, porém criando um único sentido, além de contribuir para o maior entendimento do leitor.

De todos os formatos comunicativos disponíveis, o texto oferece o conteúdo mais racional e interpretativo. Indica o conceitual, face à espetacularidade e emotividade característica dos formatos, gráficos e audiovisuais. Por tudo isto, dominar a componente textual continua a ser uma destreza preliminar e imprescindível para aquele que deseja explorar as possibilidades da comunicação multimídia. Frequentemente, o tronco que sustenta a árvore multimídia está repleto de palavras (Salaverría, 2014, p. 14).

### “NESSA VIAGEM DE ESPLENDOR, MEU SONHO SE REALIZOU”

A execução do presente projeto é a realização de um intento antigo de construir um produto jornalístico que voltasse a atenção e inspirasse reflexões para o contexto do samba na capital paraense. Não meramente para corresponder a preferências pessoais, e sim para desafiar a escassez de espaços ocupados pela cultura do samba nos meios de comunicação de Belém.

A escrita das matérias possibilitou reflexões que não haviam surgido durante a elaboração das pautas e a escolha do formato multimídia nos desafiou a dinamizar o produto e suas estratégias narrativas. Mesmo sem expertise em determinadas atividades, como a edição de áudio e vídeo, por exemplo, nos propusemos a desenvolver o formato multimídia, cientes de que esta é uma exigência do jornalismo contemporâneo.

Tivemos oportunidade de ouvir fontes que normalmente dispõem de pouco ou nenhum espaço na mídia tradicional e, apesar dos percalços, podemos afirmar que se tratou de uma experiência produtiva, que nos possibilitou destacar a diversidade em um

contexto sociocultural sob o qual pesa o silenciamento imposto pela lógica do sistema capitalista de construir e valorizar uma cultura homogênea, promovendo a perda de laços sociais tradicionais e invisibilidade das narrativas daqueles que estão subalternizados.

## REFERÊNCIAS

CARNEIRO, Sueli. Mulheres em movimento. **Estudos Avançados**, São Paulo, v. 17, n. 49, p. 117-132, 2003.

GOMES, Rodrigo Cantos Savelli; PIEDADE, Acácio Tadeu Camargo. Música, Mulheres, Territórios: uma etnografia da atuação feminina no samba de Florianópolis. **Revista Música e Cultura**, n. 5, p. 01-15, 2010.

MEIRELLES, Paola Orcades. **A roda de samba como prática de comunicação intertemporal: herança viva da tradição**. 2014. 180 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Escola de Comunicação, Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Cultura, Rio de Janeiro, 2014. Disponível em: <https://buscaintegrada.ufrj.br/Record/aleph-UFR01-000814520/Description#tabnav>. Acesso em: 23 mar. 2023.

PALACIOS, Marcos. Ruptura, continuidade e potencialização no Jornalismo on-line: o lugar da memória. In: MACHADO, Elias; PALACIOS, Marcos. **Modelos de Jornalismo Digital**. Salvador: Edições GJOL; Calandra, 2003. p. 13-36.

PERUZZO, Cicilia Maria Krohling. Comunicação Popular, Comunitárias e Alternativa na Era Digital: Entre Utopias Freireanas e Distopias. **Media & Jornalismo**, [S.I], v. 23, n. 42, p. 23-38, 2023. DOI: 10.14195/2183-5462\_42\_1. Disponível em: <https://impactum-journals.uc.pt/mj/article/view/12200>. Acesso em: 25 mar. 2023.

RIBEIRO, Djamila. **O que é lugar de fala?** Belo Horizonte: Letramento, 2017.

SALAVERRÍA, Ramón. Multimedialidade: Informar para os cinco sentidos. In: **WebJornalismo: 7 Características que marcam a diferença**. São Paulo: Livros LabCom, 2014. p. 25- 52.

SODRÉ, Muniz. **Samba, o dono do corpo**. 2. Ed. Rio de Janeiro: Mauad, 1998.